

## A PERCEPÇÃO DE EDUCADORES QUANTO AO SANEAMENTO E A SAÚDE AMBIENTAL NA MICRORREGIÃO DE COLORADO DO OESTE, RONDÔNIA

Gilson da Silva Faria\*, Jean Carlos Gandolfi, Camila Isabel de Menezes Fraga

\* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia E-mail: gilson1923@live.com

### RESUMO

Esta pesquisa objetivou investigar entre os educadores de instituições de Ensino Médio suas percepções quanto ao saneamento básico e a saúde ambiental, além dos problemas relacionados com esgoto, resíduos sólidos e água vivenciados cotidianamente em Colorado do Oeste, Rondônia. Percebeu-se que os educadores mostraram-se descontentes com serviços oferecidos aos mesmos e com a falta de comprometimento público para com a temática. Os entrevistados alegaram desconfiança quanto a água de consumo e cientes quanto ao lixo e esgoto descartados nas circunvizinhanças de suas instituições. Os docentes não demonstraram conhecimentos quanto as medidas relacionadas ao minimização de produção de resíduos sólidos, nem quanto as populações de risco em seu território e a adequação da disposição dos esgotos em seu ambiente de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saneamento Básico, Saúde Ambiental, Educação Ambiental

### INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (2007) saneamento constitui-se no controle de todos os fatores do meio físico do home, que exercem ou podem exercer efeitos deletérios sobre seu bem estar físico, mental ou social. Neste conceito, fica clara a articulação do saneamento com o enfoque ambiental, ao situá-lo no campo do controle dos fatores do meio físico, e com abordagem preventiva de saúde.

As condições do entorno da população, como a infraestrutura deficiente, desempenham uma nítida interface com a situação de saúde e com as condições de vida das populações dos países em desenvolvimento (DANIEL, 2001). A partir desse entendimento surge o campo de saúde ambiental, que compreende a área da saúde pública afeita ao conhecimento e ações relacionadas à interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural e antrópico, além da vigilância em saúde ambiental, que visa ao conhecimento e à detecção ou prevenção dos determinantes e condicionantes do ambiente que interferem na saúde humana (BRASIL, 2007).

Para entendimento da relação ambiente-saúde, por parte dos tomadores de decisão e do público geral, é necessário que as informações sobre saneamento, saúde, meio ambiente e desenvolvimento sejam suficientemente claras e provocativas, levando à discussão, ao aprendizado e à mudança, servindo como um instrumento de cidadania.

### OBJETIVOS

Esta pesquisa objetivou investigar entre os educadores de instituições de ensino suas percepções quanto ao saneamento básico e a saúde ambiental, além dos problemas relacionados com esgoto, resíduos sólidos e água vivenciados cotidianamente em Colorado do Oeste, Rondônia.

### METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada entre fevereiro e março de 2014 e contou com a participação de 42 docentes de três instituições de Ensino de Colorado do Oeste, Rondônia. A escolha dos sujeitos da pesquisa foi de forma intencional e levou em consideração o conhecimento dos indivíduos sobre o município de Colorado do Oeste, a efetiva atuação como docente do Ensino Médio, além da disposição do educador em participar desta pesquisa.

Com intuito de se verificar o perfil dos educadores, suas expectativas, atividades e opiniões destes em relação ao saneamento e a saúde ambiental de Colorado do Oeste foi aplicado um questionário individual, baseado na escala Likert de cinco pontos. As respostas possíveis eram discordo totalmente; discordo; indeciso; concordo e concordo totalmente. A total discordância em relação afirmativa apresentada recebeu pontuação igual a 1 e a total concordância foi atribuída nota 5. Todos os educadores foram previamente esclarecidos quanto ao propósito da pesquisa.

## RESULTADOS

Do total de entrevistados, cerca de 45% tinham formação na área de Ciências Humanas, 29% em Ciências Agrárias; 19%, em Ciências Biológicas; 5% em Ciências Exatas e 2% em Ciências Ambientais. O percentual de profissionais ligados a área agrária justifica-se pelos mesmos atuarem em uma escola rural, com curso técnico em Agropecuária. As outras duas escolas estavam localizadas em área urbana.

Dentre os entrevistados, 19% eram graduados, 38% especialistas, 29% mestres e 14% eram doutores. A idade média dos entrevistados era de 36 anos e cerca de 52% dos docentes eram do gênero masculino.

A consistência interna do questionário foi verificada pelo valor do alfa de Cronbach que resultou em 0,72. As assertivas e respostas obtidas na escala Likert de cinco pontos estão apresentadas na Tabela 1. As respostas obtidas com a aplicação do questionário evidenciaram a insatisfação dos docentes quanto as condições de saneamento básico oferecidas aos mesmos. Cerca de 70% dos docentes afirmaram não receber serviços adequados, e ainda 83% percebem que os serviços de saneamento não são prioridade política em seu município de trabalho. Para 90% dos entrevistados, é necessária a mobilização popular para as políticas referentes à saúde e ao saneamento atinjam os seus objetivos.

Tabela 1: Afirmações apresentadas aos docentes de Ensino Médio e somatória de respostas observadas.

ASSERTIVAS	CT	C	I	D	DT
Acredito que as condições de saneamento básico oferecidas a mim são satisfatórias	2	5	1	16	15
Para que as políticas referentes ao saneamento e saúde ambiental atinjam seus objetivos é necessária a mobilização popular	18	20	2	2	0
Em meu município de trabalho, percebo que o saneamento é uma prioridade política	3	0	4	19	16
Em meu ambiente de trabalho, a água destinada ao consumo humano possui qualidade satisfatória	4	10	11	15	2
Os esgotos produzidos em meu ambiente de trabalho recebem destinação final adequada	3	4	11	16	8
No entorno da escola em que atuo, já notei o lançamento de esgotos em rios ou córregos	10	14	11	7	0
Sei a frequência de coleta do lixo na escola em que atuo	3	3	8	14	14
Em meu local de trabalho produzo resíduos nas mesmas proporções que em minha casa	0	4	3	25	10
No entorno da escola em que atuo é possível perceber lixo domiciliar jogado nas ruas, estradas ou terrenos baldios	5	20	7	8	2
Meus alunos costumam relatar dificuldades de acesso aos serviços de saneamento	4	20	7	6	5
Em meu ambiente de trabalho é comum o afastamento de discentes por comprometimento de sua saúde	6	21	8	7	0
Conheço as populações de risco de meu território*	1	9	13	14	3
No entorno da escola em que atuo, já notei a existência de pontos de despejo de esgotos a céu aberto	11	16	9	6	0

CT = *Concordo Totalmente*; C = *Concordo*; I = *Indeciso*; D = *Discordo*; DT = *Discordo Totalmente*; \*Duas não respostas.

Quanto a qualidade da água recebida pelos docentes, observou-se que 40% dos entrevistados discordam quanto a adequação da mesma ao consumo humano, mas 26% dos educadores apresentaram-se indecisos quanto a essa assertiva. Outros pontos em que os educadores mostraram-se indecisos relacionam-se quanto a adequada destinação final dos esgotos 26%; a percepção do lançamento de rios ou córregos nas adjacências da instituição de ensino, com 26% e quanto ao conhecimento das populações de risco do território, em que 30% dos docentes titubearam quanto a assertiva. Em relação a afirmativa "Os esgotos produzidos em meu ambiente de trabalho recebem destinação final adequada" destaca-se ainda que 17% dos entrevistados concordam que há adequação quanto ao tratamento, mas em duas das instituições observadas os esgotos eram descartados em sumidouros e na outra o descarte ocorria diretamente em

córrego nas proximidades da escola. Para essa última escola, observou-se que havia o planejamento para a instalação de uma estação de tratamento de esgotos, mas a mesma não se encontrava em funcionamento no ato da pesquisa.

Percebeu-se que 67% dos entrevistados alegaram não possuírem informações quanto a frequência da coleta de lixo na escola em que atuam e 40% dos docentes alegaram desconhecer as populações de risco em seu território. De acordo com Pedrini (2002), os professores do Ensino Fundamental e Médio são responsáveis pela efetiva implementação do processo de ensino-aprendizagem em Educação Ambiental, e sobre a instituição ou escola onde deverão ser produzidas as mudanças que envolvem as atividades dos agentes sociais mencionados.

Para Jacobi (2005) a Educação Ambiental promove instrumentos para a construção de uma visão crítica, estimulando os atores sociais a problematizem e pensem sobre o meio ambiente diretamente associado aos valores éticos, buscando a melhoria do quadro atual de crise socioambiental.

Dessa forma, há necessidade de estímulo quanto ao conhecimento técnico e científico dos docentes a cerca do saneamento e da saúde ambiental para que estes possam promover a Educação Ambiental e o entendimento da relação saúde-ambiente por parte do público em geral. Para tanto é preciso que as informações sobre saneamento, saúde, meio ambiente e desenvolvimento sejam suficientemente claras e provocativas e levem à formação de alunos capazes de agregar o aprendizado em sala de aula com a vivência externa, impulsionando as mudanças desejáveis no ambiente em que vivem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa observou a percepção de educadores do Ensino Médio quanto ao Saneamento e Saúde Ambiental vivenciados cotidianamente pelos mesmos em seu ambiente de trabalho. Percebeu-se que os educadores mostraram-se descontentes com serviços oferecidos aos mesmos e com a falta de comprometimento público para com a temática. Os entrevistados alegaram desconfiança quanto a água de consumo e cientes quanto ao lixo e esgoto descartados nas circunvizinhanças de suas instituições. Os docentes não demonstraram conhecimentos quanto as populações de risco em seu território, nem quanto à frequência de coleta de lixo e adequação da disposição dos esgotos em seu ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 56 p.
2. DANIEL, L. A. (Coord.). Processos de desinfecção e desinfetantes alternativos na produção de água potável. Projeto Prosab, Rio de Janeiro: Rima/ABES, 2001. 149 p.
3. JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educ. Pesqui. [online]. 2005, vol.31, n.2, pp. 233-250. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000200007&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000200007&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acessado em: 13/07/2014.
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Informe sobre la salud em El mundo 2007 - proteccion de la salud pública mundial en el siglo XXI: un porvenir más seguro. Edição Digital. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2007. 75 p.
5. PEDRINI, A de G. Trajetórias em Educação Ambiental. In: PEDRINI, A de G. (Org.) Educação Ambiental; reflexões e práticas contemporâneas. 5 ed., Petrópolis: Vozes, 2002.